

## Os Cristãos e a Responsabilidade Social

A ação social sempre foi uma marca forte do cristianismo. Vejamos alguns exemplos:

### Guerras Sociais Vencidas no Passado

- Instituição do Descanso Dominical;
- Fundação dos primeiros Hospitais;
- Criação das primeiras Universidades;
- Pioneiros da luta pela abolição da escravatura;
- Luta por melhores condições de trabalho e diminuição da carga horária (Inglaterra);
- Formação dos “Alcoólatras Anônimos”;

### Guerras Sociais Atuais

- Combate às Drogas
- Pedofilia
- Aborto
- Sacrifício de Bebês Indígenas (enterrados vivos)
- Homossexualismo
- Recuperação dos Excluídos (Alcoólatras, Traficantes e Presidiários).
- Racismo (destaque a Marthin Luther King e Nelson Mandela)
- Fome (dezenas de ONGs cristãs)

O texto a seguir conta um pouco do que Jesus e a igreja primitiva faziam em termos solidários. Serve para refletirmos em nosso papel como cristãos e como igreja.

### A Prática de Jesus

Jesus estabeleceu uma comunidade de discípulos cujo relacionamento se baseava no amor e na partilha.

- ➔ Essa comunidade dispunha de uma bolsa comum onde eram recolhidas ofertas/doações que eram administradas por Judas Iscariotes. Dessa bolsa, sob as ordens de Jesus eram feitas doações aos pobres (cf. Jo 12:6; 13:29). Algumas mulheres seguidoras do Mestre colocavam seus bens a serviço dessa causa (cf. Mc 15:40,41; Lc 8:1-3).
- ➔ A proposta de Jesus ao jovem rico (Lc 19:16-22). Aqui Jesus propõe ao jovem uma alteração radical no seu estilo de vida que trazia implicações profundas na área financeira: repartir com os pobres.
- ➔ A multiplicação dos pães e dos peixes (Mc 6:30-44). Ao multiplicar estes elementos Jesus se utiliza do pouco que alguém se dispôs a partilhar. Partilhar o que se tem mexe com o nosso egoísmo.

### O Exercício dos Ministérios Sociais nos Primeiros Tempos da Igreja

A preocupação com ministérios sociais é natural à fé cristã e essa marca distinguiu os cristãos desde o princípio. Nos primeiros três séculos da Igreja essa preocupação se configurou no surgimento de diversas atividades cujo objetivo era socorrer pessoas em situações extremas (viúvas, órfãos, encarcerados, etc.).

- ➔ **Socorro a órfãos e viúvas** – as comunidades cristãs assumiram como tarefa básica de seus líderes *“cuidar daqueles que não tinham ninguém mais para tomar-lhes conta”*

(HINSON & SIEPIERSKI, s/d., p. 94), cf. Tg 1:27. Por volta de 217, Hipólito estava candidatando ao batismo no socorro dispensado às viúvas. Nesse período o infanticídio e o abandono de crianças eram ocorrências comuns no Império Romano. As comunidades cristãs então, envolveram-se na tarefa de recolher e cuidar das crianças abandonadas.

- ➔ **Socorro aos doentes, miseráveis e debilitados** – Para atender “*empobrecidos e negligenciados (...) as igrejas estabeleceram uma estrutura no diaconato...*” (HINSON & SIEPIERSKI, s/d., p.95). Para aqueles irmãos negligenciar os pobres era grave pecado e o Didaquê (Manual da Igreja Cristã Primitiva) denominou a falta de atenção aos pobres como “o caminho da morte”.
- ➔ **Apoio aos encarcerados e cativos** – “*Justino classificou a visitação de prisioneiros entre as funções regulares dos diáconos de seu tempo*” (idem, p.95). Eventualmente, alguns cristãos se colocaram em prisão para libertar outros. Clemente de Roma, afirma que muitos cristãos se ofereceram como prisioneiros para libertar outros (cf. HINSON & SIEPIERSKI, s/d. p. 95)
- ➔ **Sepultamento de indigentes** – providenciar os meios para que pessoas pobres fossem sepultadas dignamente.
- ➔ **Arranjando empregos eticamente corretos** – quando um indivíduo tinha um trabalho eticamente questionável (gladiadores, por exemplo), a Igreja procurava outro emprego para ele. Quando o emprego não era encontrado imediatamente as igrejas sustentavam essas pessoas através de um fundo comum até que a situação fosse resolvida.
- ➔ **Socorro em tempos de calamidades** – quando ocorriam situações de emergências como períodos de escassez de alimentos (II Co 8,9), enchentes, etc. os cristãos sentiam-se naturalmente movidos a buscar meios para amenizar as conseqüências de tais episódios na população, especialmente, os mais pobres.

[Fonte: *Os Evangélicos e a Responsabilidade Social* - Pr. Adenilson Ribeiro de Oliveira]

Além disso, há outros relatos interessantíssimos:

➔ Por volta de 125 A.D. o filósofo Aristides descreve o seguinte quadro cristão: *Eles andam em humildade e bondade; Não existe falsidade entre eles; amam uns aos outros. Não desprezam as viúvas, nem molestam o órfão. Aquele que tem dá liberalmente para o que não tem. Se encontram um estrangeiro, logo lhe dão colhida e se alegram com ele como se fosse um irmão: não na carne, mas no espírito, em Deus. Quando um de seus pobres passa deste mundo e um deles é informado, logo toma providências para o seu sepultamento, conforme estiver ao seu alcance. E se ouvem que alguém entre eles é preso por causa do nome do seu Messias, todos providenciam para as suas necessidades; e, se é possível que seja posto em liberdade, esforçam-se por conseguí-lo. Se há alguém entre eles pobre e necessitado, não tendo em abundância o de que necessita, jejuam dois ou três dias para suprirem-no com o alimento de que precisa.*

➔ Por volta do ano de 250 A.D a igreja em Roma sustentava 1500 pessoas carentes, algo singular no antigo Império Romano.

[Fonte: *Cristãos Ricos em Tempos de Fome*, página 113 – Ronald J. Sider]